

ATA DA NONAGÉSIMA QUARTA SESSÃO ORDINÁRIA DA SEGUNDA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA SÉTIMA LEGISLATURA, EM 1º-10-2018.

Ao primeiro dia do mês de outubro do ano de dois mil e dezoito, reuniu-se, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Adeli Sell, Aldacir Oliboni, Alvoni Medina, Cassio Trogildo, Cassiá Carpes, José Freitas, João Bosco Vaz, João Carlos Nedel, Marcelo Sgarbossa, Mauro Pinheiro, Mendes Ribeiro, Paulinho Motorista, Paulo Brum, Ricardo Gomes e Sofia Cavedon. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a Sessão, registraram presença Aírto Ferronato, Berna Menezes, Cláudio Janta, Comandante Nádia, Dr. Goulart, Dr. Thiago, Elizandro Sabino, Felipe Camozzato, Idenir Cecchim, Luciano Victorino, Mauro Zacher, Moisés Barboza, Márcio Bins Ely, Mônica Leal, Prof. Alex Fraga, Reginaldo Pujol, Tarciso Flecha Negra e Valter Nagelstein. A seguir, foi apregoado o Memorando nº 007/18, de Mendes Ribeiro, solicitando a modificação, no âmbito dos atos, registros e anais deste Legislativo, do nome do Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB – para Movimento Democrático Brasileiro – MDB –, conforme informação da Justiça Eleitoral. A seguir, por solicitação de Cassio Trogildo, foi realizado um minuto de silêncio em homenagem póstuma a Francisco Mauro Salzano e a Eraldo Herrmann. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciou-se Sofia Cavedon. Em prosseguimento, o Presidente declarou empossada na vereança, do dia primeiro ao dia quatro de outubro, em substituição a Fernanda Melchionna, a suplente Berna Menezes, informando-lhe que integraria a Comissão de Urbanização, Transportes e Habitação. Também, foi aprovado Requerimento de autoria de Roberto Robaina, solicitando Licença para Tratar de Interesses Particulares do dia primeiro ao dia quatro de outubro, tendo o Presidente declarado empossado na vereança o suplente Luciano Victorino, informando-lhe que integraria a Comissão de Urbanização, Transportes e Habitação. Na oportunidade, foram apregoadas declarações firmadas por Prof. Alex Fraga, Líder da Bancada do PSOL, comunicando o impedimento dos suplentes Karen Santos e Marcelo Rocha Garcia em assumirem o exercício da vereança do dia primeiro ao dia quatro de outubro do corrente. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se João Bosco Vaz, Aldacir Oliboni, Moisés Barboza, Cláudio Janta, Prof. Alex Fraga, Cassio Trogildo e Moisés Barboza. Na ocasião, o Presidente assinalou o transcurso do Dia do Vereador, do Dia do Idoso e do aniversário de Reginaldo Pujol. Em GRANDE EXPEDIENTE, pronunciou-se Adeli Sell. Às quinze horas e vinte e oito minutos, constatada a existência de quórum deliberativo, foi iniciada a ORDEM DO DIA. Os trabalhos foram suspensos das quinze horas e cinquenta e quatro minutos às dezesseis horas, para realização de reunião da Comissão de Constituição e Justiça. A seguir, foram apregoados Requerimentos de autoria de Mauro Pinheiro, deferidos pelo Presidente, solicitando votação em destaque para as Emendas nºs 01, 02, 03, 04 e 05, para a Subemenda nº 01 à Emenda nº 03 e para a Subemenda nº 01 à Emenda nº 04, todas

apostas ao Projeto de Emenda à Lei Orgânica nº 007/17 (Processo nº 2062/17). Também, foram aprovados os seguintes requerimentos, solicitando a retirada de tramitação de emendas apostas ao Projeto de Emenda à Lei Orgânica nº 007/17: de autoria de Mendes Ribeiro, referente à Emenda nº 02; de autoria de José Freitas, referente à Emenda nº 01; e de autoria de Dr. Thiago, referente às Emendas nºs 03 e 04. Às dezesseis horas e dezessete minutos, constatada a inexistência de quórum deliberativo, em verificação solicitada por Moisés Barboza, foi encerrada a Ordem do Dia. Em COMUNICAÇÕES, pronunciaram-se Cláudio Janta e Berna Menezes, esta em tempo cedido por Paulinho Motorista. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciou-se Dr. Thiago. Durante a Sessão, Sofia Cavedon, Moisés Barboza e Dr. Thiago manifestaram-se acerca de assuntos diversos. Também, foi registrada a presença de Germano Camacho, vereador da Câmara Municipal de Santana do Livramento – RS. Às dezesseis horas e trinta e sete minutos, a Presidenta declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Mauro Pinheiro, Valter Nagelstein e Mônica Leal e secretariados por Cláudio Janta. Do que foi lavrada a presente Ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo 1º Secretário e pelo Presidente.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): Apregoo o Memorando nº 07/2018, de autoria do Ver. Mendes Ribeiro (Lê.): “Solicito a modificação do nome do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) para Movimento Democrático Brasileiro (MDB) nos registros dos Anais deste Parlamento, assim como nos atos pertinentes desta Casa Legislativa de acordo com a certidão expedida pela Justiça eleitoral, em anexo.”

VEREADOR CASSIO TROGILDO (PTB): Sr. Presidente, solicito um minuto de silêncio pelo falecimento do Sr. Francisco Mauro Salzano, que foi um dos fundadores do Departamento de Genética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, conhecido geneticista em nível nacional e internacional. Também solicito um minuto de silêncio pelo falecimento do Sr. Eraldo Herrmann, ex-presidente do Sport Club Internacional.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): Deferimos o pedido.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADORA SOFIA CAVEDON (PT): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, não há trégua para os ataques que o Prefeito Marchezan faz à cidade de Porto Alegre, às políticas sociais construídas historicamente por esta Cidade, à história de construção de qualidade de vida, de atendimento em nossa Capital.

Agora, novamente, um ataque mortal ao direito ao esporte, lazer e à recreação em nossa Capital. Como pode um Prefeito imaginar que, por um simples canetaço, ele está autorizado a cessar aulas de jovens, crianças, adolescentes e, em especial, idosos de nossa Cidade. Hoje eles têm que vir aqui em vez de estar na sua aula lá no Tesourinha, lá no Ararigbóia, lá no Parque Alim Pedro, na Darcy Azambuja, porque seus professores simplesmente receberam uma ordem de se apresentar na SME, de encerrar o trabalho de um dia para o outro. É um trabalho que realizam há 24 anos na cidade de Porto Alegre, trazendo saúde, convivência, bem-estar, enfrentando a violência em nossas praças e parques. Esse foi o último ato da semana passada do Prefeito Marchezan.

Aqui nesta Câmara, já teve 22 assinaturas de protesto, de contrariedade, pedindo ao Prefeito para voltar atrás nessa medida absurda, que desveste um trabalho para tentar vestir, para tentar tapar furo do outro lado, furos que são da irresponsabilidade, da incompetência do Prefeito Marchezan e do Secretário de Educação Adriano Neves! Precisou a Justiça determinar ao Secretário Adriano que realize concurso, que faça nomeação e que contrate temporariamente. E essa Justiça, esse Ministério Público, em nenhum momento, determinou a retirada dos professores de Educação Física que estão nos parques e praças. E, se alguém argumenta com isso, mente e manipula os dados!

Nós passamos a semana, senhores... No dia em que vocês assinaram aqui, Vereadores e Vereadores, eu já protocolei lá na Prefeitura de Porto Alegre – para não ir por escaninho, para não ir por terceiros, nós largamos na Prefeitura e conversei com o Vice-Prefeito. E faço um apelo à bancada do PT, conversei com o Gustavo Paim, e ele disse que havia recebido o nosso documento, disse que ia verificar. Conversei com a Secretária Denise, responsável pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Esporte, que disse que recebeu ordens. Quero dizer aqui publicamente, eu disse a ela: “A senhora precisa defender a política, que é sua responsabilidade”, e ela disse que recebeu ordens para cumprir, que estava tentando atenuar os efeitos negativos.

Senhores e senhoras, não é possível nós ficarmos calados diante disso, não é possível. Amanhã começam os jogos no Tesourinha – jogos que estão sob a responsabilidade de professores que foram mandados para voltar para a educação. A Escola Pessoa de Brum não tem nenhuma necessidade do quadro da educação física. Vereadores e Vereadoras da oposição, que falo em nome de vocês, eu liguei para a diretora, eu liguei para a promotora Daniela Bonzan, ela não determinou que nenhum professor de educação física saísse de onde trabalha – há muito tempo, qualificando-se, aperfeiçoando-se – e fosse suprir buracos nas escolas, onde o Prefeito não nomeou, não respondeu.

Pedimos ao Ministério Público dos Direitos Humanos uma reunião, porque a Dra. Daniela disse que esta questão não é da educação. Está marcada para o dia 10, mas este desmonte vai ser perpetuado? Hoje os professores estão lá sentados nos bancos da SMED esperando designação. Esse ataque é impossível de aceitar, porque, no ano passado – este Legislativo precisa se levantar –, com o fim da SME, o Prefeito foi às redes sociais e disse que era mentira de quem dizia que o trabalho ia ser desmontado.

Quem mentiu? Foi ele. Foi ele; Secretários de Esporte que aqui estão, Bosco, Edgar, os últimos Secretários...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pela oradora.)

(Manifestação nas galerias.)

(Ver. Valter Nagelstein assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Obrigada, Vereadora...

(Aparte antirregimental da Ver.^a Sofia Cavedon.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Por favor, Vereadora. Eu agradeço a sua compreensão.

(Manifestação nas galerias.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Eu quero saudar a presença do Ver. Germano Camacho, de Santana do Livramento, do Partido Trabalhista Brasileiro. Seja muito bem-vindo, receba o nosso abraço e leve um abraço à boa terra de Santana do Livramento.

Em função da Licença para Tratar de Interesses Particulares da Ver.^a Fernanda Melchionna, no período de 1º a 4 de outubro de 2018, declaro empossada a Ver.^a Berna Menezes, que integrará a Comissão de Urbanização, Transporte e Habitação – CUTHAB.

O Ver. Roberto Robaina solicita Licença para Tratar de Interesses Particulares no período de 1º a 4 de outubro de 2018. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que aprovam o Pedido de Licença permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

A Mesa declara empossado o Suplente, Ver. Luciano Victorino, na impossibilidade de os Suplentes Karen Santos e Marcelo Rocha Garcia assumirem a Vereança, nos termos regimentais, e integrará a Comissão de Urbanização, Transporte e Habitação – CUTHAB.

O Ver. João Bosco Vaz está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JOÃO BOSCO VAZ (PDT): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, público que nos visita, eu vou repetir aqui o que já falei na quarta e quinta-feira passadas, quando nós discutimos esse assunto aqui na Casa: nada me surpreende nos atos que o Sr. Prefeito tem apresentado nesse um ano e nove meses. Um ano e nove meses perdidos! Um ano e nove meses perdidos. Esta Câmara

aprovou uma reforma administrativa contra 13 votos, de 13 Vereadores, mas ele teve maioria e aprovou. Passados um ano e nove meses, essa reforma administrativa até agora não foi regulamentada. E, segundo levantamento do jornal Zero Hora, há mais de 1.500 cargos nomeados em órgãos que esta Câmara extinguiu. Aí o Prefeito inicia um Governo há um ano e nove meses com 22 secretários, deve ter dois ou três titulares que iniciaram com ele, os outros são todos interinos; de todos os que ele convidou, ninguém aceitou.

Esta senhora, com quem não tenho relação ou maiores conversas, que é a Secretária de Desenvolvimento Social e Esportes, Denise, trata a coisa pública, ela trata as pessoas que vão se reunir com ela como o Prefeito Marchezan trata seus assessores: com pouco diálogo, com frases ríspidas. E nós ficamos surpresos, porque, quando o Prefeito Tarso Genro criou a Secretaria, obviamente que deveriam ir para lá e foram professores da Secretaria Municipal da Educação, porque não foi feito na época um concurso exclusivo para poder abrir a Secretaria. E aí a Secretaria se desenvolveu.

Eu, quando assumi como Secretário, depois de 16 anos de PT, mantive todos os projetos que o PT tinha lá, porque eram projetos bons, e os que pude melhorar, melhorei, nós avançamos. O Professor Edgar, que está aqui, teve a mesma postura em relação a isso. Eu já falei inclusive com o Líder do Governo, Ver. Moisés Barboza, dizendo ao Ver. Moisés que ele retire de lá o Professor Celso Piascki, porque o Professor Celso Piascki tem uma história no meio do esporte, e ele é desautorizado a todo o momento por esta Secretária e pelo Prefeito. Não se enganem que o Professor Celso Piascki esteja fazendo o jogo do Prefeito Marchezan e da Secretária Denise, muito pelo contrário!

Então, eu quero dizer aqui, Sofia, que não vai adiantar nada esse nosso abaixo-assinado. Nós temos é que ir ao Ministério Público, temos que procurar o Judiciário. Porque, com esse nosso abaixo-assinado, não vai acontecer nada, porque este Prefeito faz o que quer. Ele tanto faz o que quer que até o partido dele tem vergonha dele nem na propaganda eleitoral ele está, esconderam...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Muito obrigado, Ver. João Bosco Vaz. O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo o nosso Presidente da Casa. Colegas Vereadores e Vereadoras, cidadãos e cidadãs que estão acompanhando a nossa Sessão nesta tarde, de modo especial todos os presentes nesta plenária, sejam bem-vindos. Uma das manchetes dos últimos dias trazida em vários veículos de comunicações era a seguinte: “Meninas pobres da periferia de Porto Alegre são usadas como cobaias pela Bayer. Autorizadas pela Secretaria Municipal de Saúde de Porto

Alegre”. Esse tipo de informação, ação, que é real, feita pela Prefeitura, chega a ser desumana, porque, se não tiver o consentimento da família, dos pais, é um crime.

E não foi diferente do que o Prefeito Marchezan fez desde a sua campanha até hoje, dizendo uma coisa na campanha e, logo que assumiu, fazendo completamente ao contrário – completamente ao contrário! Ali na Praça Darcy Azambuja, no bairro Intercap, o Prefeito disse que não ia terminar com a ação dos profissionais da educação com relação ao atendimento para os idosos, ele chegou a ir lá dançar a música Despacito, junto com o Vice e outras pessoas, dizendo que aquele serviço jamais iria terminar. Ele não só está querendo terminar lá na Darcy Azambuja, na região leste de Porto Alegre, Ver. Bosco, como também quer terminar em outros locais: Ararigbóia, Tesourinha e tantos outros. Estamos recebendo aqui cidadãos e cidadãs fazendo um apelo para o Prefeito retornar, rever a sua posição.

Então, Prefeito, cabe aqui um recado a V. Exa: vamos ter um pouquinho mais de coerência e de humanismo. O que o senhor está fazendo é algo descabido, irresponsável, parece um guri que subiu ontem na Prefeitura e não sabe sequer comandar os seus comandados, porque ele perdeu mais de 20 secretários e presidentes de autarquias – perdeu! Eles abandonaram o Prefeito! Porto Alegre está às escuras, sem política pública, e não é por acaso, a gente entende, é por causa das escolhas que o cidadão, às vezes, faz, mas faz porque o discurso deles é fácil, maleável e mentiroso, porque mentiu na campanha como nunca. É o que está acontecendo nessa eleição também, cabe ao cidadão refletir quem de fato tem responsabilidade, tem história de luta e coerência.

Nós estamos aqui para denunciar essas barbaridades que o Prefeito faz. Na semana passada, por pressão da Câmara, ele retirou o projeto do IPTU. No dia seguinte, ele reapresentou. Ele não sabe o que quer. E mais do que isso: agora, ele quer tirar conquistas históricas do funcionalismo e quer, por pressão, votar aqui o fim da licença-prêmio nesta tarde. Nós não vamos dar acordo! Qual é a marca do Prefeito Marchezan, que está há quase dois anos no Governo? A marca é o descaso com os cidadãos e com a Cidade. A Cidade está às escuras, abandonada; o povo está indignado com o Prefeito, que não dialoga com a população, que não dialoga com o servidor público – não abre diálogo! –, que acabou com o orçamento participativo, onde as comunidades decidiam o que queriam. Este Prefeito não defende a democracia, as suas atitudes não dialogam com a democracia. Este Parlamento não pode se ajoelhar diante de um homem que não merece o nosso respeito! Isso não...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Obrigado, Ver. Aldacir Oliboni. Eu quero comunicar às senhoras que autorizei a entrada; o fato é que, infelizmente, nós ainda vivemos as ondas de choque – podemos dizer assim – do que aconteceu em episódios passados.

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Se as senhoras quiserem, eu estou dizendo que liberei... Por favor, quero chamar o chefe da segurança aqui. A gente quer ajudar, mas não tem diálogo com as senhoras. Eu sou um homem de diálogo, tenho mostrado isso ao longo do ano, só que existe uma coisa chamada respeito. Eu respeito, nós precisamos ser respeitados, isso vale para a vida. Eu quero, mais uma vez, comunicar às senhoras que está liberado para entrarem e para ocuparem o outro lado.

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Foi, sim, senhora, porque começou a quebradeira aqui dentro da Câmara. Este Parlamento precisa ser respeitado. Há um crime capitulado no Código Penal que se chama crime de dano contra o patrimônio público. Quando começou a haver danos aqui dentro, nós tivemos que utilizar, infelizmente, o pelotão de choque. Se houver respeito, o respeito se estabelece, e essas coisas não acontecem. Foi isso o que aconteceu naquele dia. Muito obrigado.

Quero dizer que este Presidente respirou, o senhor respirou e todos respiraram o gás aqui dentro. Infelizmente, tivemos que passar por esse momento triste aqui dentro, porque certas lideranças radicalizam o processo em desfavor da democracia. Por favor, queria a compreensão das nossas galerias. E, mais uma vez, quero dizer que a Câmara tem buscado ajudar, inclusive economizando neste ano R\$ 35 milhões até agora e devolvendo-os ao Poder Executivo para pagar o salário dos senhores, que neste mês atrasou. Muito obrigado.

O Ver. Moisés Barboza está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): Sr. Presidente, colegas Vereadoras e Vereadores, comunidade que nos assiste, servidores municipais, Simpa, pessoal das comunidades esportivas que acompanham o trabalho na tarde de hoje, eu vim à tribuna apenas para fazer um esclarecimento. Desde o meu primeiro mandato, tenho dito que não vim a esta Casa alimentar grenalizações, partidarizações, paixões, por acreditar que contaminam a pauta, sempre. Estamos num momento eleitoral, e queria deixar muito claro aqui que não gostaria de acreditar que algum Vereador, de algum partido, por ser candidato ou não neste ano, usasse – conforme Maquiavel – a insatisfação, a tristeza, a raiva das pessoas como ferramentas eleitorais. E vim a esta tribuna também, porque ouvi a colega que me antecedeu dizer que o Ministério Público não fez absolutamente nada e não impôs absolutamente nada à Administração Municipal para fazer o chamamento dos professores. Então, coloco à disposição dos que quiserem o documento do Ministério Público que, na sua página 27, no Despacho da Promotoria, diz o seguinte (Lê.): “[...] Diante do exposto, requer o Ministério Público [...] a.1 – adotar as providências necessárias para lotar professores concursados em

quantidade mínima necessária [...]” Vamos aqui ao que a Secretaria enviou para cá: convocação dos professores cedidos. E não são só os professores de educação física, são todos os professores, inclusive, aqui nesta Casa, vários colegas são professores e trabalham aqui no Legislativo Municipal. Só tem uma forma de adotar as medidas que o Ministério Público solicita: verificar quais professores estão e quais os professores que não estão em desvio de função. Quais professores têm contrato de 60 horas e cumprem menos, e tentar achar as soluções, antes de chamamento, contratação emergencial e etc. É isso. E eu peço muita calma, muita serenidade.

Quero dizer que estive, sim, conversando com as comunidades, que não é a primeira vez que nós vemos, na realidade, surgir... “Ah, agora vai acabar, não vai ter mais nada”. Na reforma administrativa bem se falou, eu respeito muito a opinião de todos os Vereadores, eu estou fazendo um esclarecimento aqui sobre o Ministério Público, os procedimentos adotados pela Administração Municipal, para simplesmente resolver o problema de falta de professores, que, inevitavelmente, vai acarretar, sim, contratação, concurso e etc. Então, estou fazendo aqui o meu trabalho de esclarecer e deixar muito claro aqui algo: se alguém ficar incitando... Eu vi a dor das pessoas da melhor idade, das pessoas que têm os seus filhos atendidos nesses núcleos, pessoas que estão nervosas, pessoas que, realmente, têm uma qualidade de vida muito boa por causa dessas atividades. Eu peço e quero acreditar que nenhum político use da preocupação, gerando dor nessas pessoas, por momento eleitoral. Eu vou distribuir aqui o documento do Ministério Público. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Obrigado, Vereador. O Ver. Cláudio Janta está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, senhoras e senhores que usam as praças da nossa Cidade, que usam a estrutura de professores de educação física, nós sabemos muito bem o papel disso nas suas vidas, o que exerce nas suas vidas. E o Prefeito da nossa Cidade, que não gosta de pobre, não gosta de criança, não gosta de idoso, não gosta da nossa Cidade, vem para cá dar desculpa. Eu queria que o líder do Governo deixasse de se esconder numa carapuça eleitoral, porque este Governo hipócrita, que não gosta de pobre, que não gosta desta Cidade, usa sempre essa desculpa eleitoreira. Quando não vota o IPTU, acovarda-se e depois tira o projeto daqui, usa a desculpa eleitoreira. E é covarde a ponto de não ler toda a decisão do Ministério Público. E o Vereador leu só a parte que interessa ao Governo, que só faz o que lhe interessa, e o que lhe interessa é o mal para a Cidade de Porto Alegre – mais embaixo o documento diz: “Sendo vedada a remoção de professores regentes”. Quem atende as senhoras e os senhores nas praças, nas academias são os professores regentes, e é vedada a remoção desses professores. Aí o Governo não se interessa, porque ele não gosta da gente, não gosta de pobre e não gosta da nossa Cidade.

Falou muito bem o Ver. João Bosco: na campanha, o Prefeito de Porto Alegre é escondido, são escondidos os problemas da cidade de Porto Alegre, de Santa Maria, de Viamão, das cidades que o partido administra. “Realizar concurso público para contratação de professores aos anos finais.” O que falta nas nossas escolas do Município não são professores de educação física; o que falta é professor de matemática, professor de português, professor de geografia, professor de história! Chega de enganar o nosso povo! Mais ainda, o documento – e eu queria que o Ver. Moisés lesse tudo – diz: “realizar imediatamente contratação emergencial de quatro professores, sendo três de 20 horas, um de 30 horas e cinco professores [...]” E aí vai indo. Cadê? Em nenhum momento fala em educação física. O que fala aqui é que não pode tirar professores regentes, não pode fazer o crime de tirar os professores que ajudam essas pessoas – ajudam, sim, porque essas pessoas, muitas vezes, estão em casa, sozinhas, sofrendo; muitas vezes essas pessoas encontram, no convívio nas praças, nas academias, a cura para a depressão, para solidão.

Isso este Prefeito não sabe; este Prefeito governa esta Cidade sozinho, porque ninguém aguenta ficar no seu Governo. Este Prefeito, por cujo Governo já passou quase todos os Secretários, não gosta desta Cidade, não gosta da população desta Cidade, este Governo não gosta do povo desta Cidade, este Governo está nesta Cidade para fazer mal a ela. Isso não tem nada a ver com eleição, isso tem a ver com uma pessoa que nasceu nesta Cidade há 50 anos, que se criou nas ruas desta Cidade, da qual ele também não gosta, porque só faz as coisas por onde passa a procissão, já dizia minha avó, só por onde passa a procissão. Agora quer botar asfalto só na entrada da Cidade, quer fazer as coisas só na orla do Guaíba, como se a Cidade se restringisse à sua entrada e à orla do Guaíba, como se não houvesse necessidades nas vilas pobres desta Cidade, como se não houvesse necessidade nas praças desta Cidade, de as pessoas fazerem as suas aulas de educação física. A Justiça e o Ministério Público não mandaram tirar; está aqui dito pela Procuradora...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB) O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Boa tarde, senhoras e senhores, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, público que nos assiste nas galerias e pela TVCâmara. Eu subo para fazer a utilização deste tempo de Liderança em nome do meu partido, o PSOL, portanto falo também em nome dos Vereadores Luciano Victorino e Berna Menezes, para ressaltar alguns aspectos bastantes negativos que estão sendo deixados como legado por esta gestão irresponsável.

Hoje pela manhã, todos devem ter percebido que uma chuva de 15 minutos transformou a nossa Cidade em uma piscina. Eis que o Ver. João Bosco Vaz destacou

aqui, anteriormente, que a reforma administrativa proposta pelo Sr. Prefeito Júnior não foi implementada. Mesmo se fosse implementada, nós já avisamos que, durante a votação, traria transtornos enormes para a nossa Cidade. Um dos transtornos está sendo sistematicamente percebido quando chove um pouco mais intensamente. O DEP é um órgão fundamental para manutenção e conservação das tubulações de escoamento da água das chuvas, e esse órgão não existe mais. Os servidores que antes prestavam os serviços de obstrução, ampliação das redes estão na “secretaria do ar”. Nem eles, os servidores, sabem a quem se reportar, dependendo da demanda que aparece, não sabem porque não há orientação, não há organização e não há estrutura administrativa nesta Cidade, isso aqui virou uma esculhambação geral! Esses servidores estão trabalhando com sucata – sucata! O nosso Departamento de Esgotos Pluviais trabalha com sucata, sucata oriunda de outros departamentos, do DMAE, por exemplo, é isso que viabiliza o trabalho desses servidores, isso minimamente não permite que o problema se agrave ainda mais, ou seja, a nossa Cidade está sobrevivendo às custas do trabalho glorioso, do trabalho hercúleo desses servidores, que tentam fazer o melhor para a Cidade, visto que o Prefeito não lhes dá condições. Essa é a tristeza que levou a nossa Cidade a um colapso hoje; numa chuva torrencial de 20min, o caos se instalou por toda a Porto Alegre. Mas o caos não se restringe às nossas vias urbanas – que todos aqui sabemos que estão um lixo –, o caos se instaura desde o início desta gestão na Secretaria Municipal de Educação. Desde o início, barbaridades são cometidas por aquele senhor que ocupa a cadeira da SMED, o Sr. Adriano Naves de Brito, de forma extremamente irresponsável, propõe alterações na Secretaria, no funcionamento, na organização das nossas escolas, e isso tem trazido problemas graves...

(Aparte antirregimental do ver. João Bosco Vaz.)

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): O Ver. Bosco destaca a saudade da Secretária antiga, mas, este senhor, inicialmente, desconhecendo a estrutura da nossa rede municipal, propôs vários absurdos; atualmente ele já tem um conhecimento pequeno e, mesmo assim, aprofunda os problemas. Um Secretário deveria ser um gestor, alguém que está lá para resolver os problemas e para fazer a área avançar; esse indivíduo só traz retrocessos, e agora o retrocesso se reflete mais diretamente na estrutura da SME, ou melhor, a falecida SME. Quando foi fechada na reorganização administrativa, nós avisamos: “Vai dar problema; vai diminuir a assistência, a atividade com a população vai ser precarizada”. E todas as vozes governistas que aqui subiram disseram: “Não! O serviço não vai ser cortado”. Pois está sendo cortado agora. O Secretário de Educação puxa de volta os profissionais e acaba com o serviço de ponta. Mais uma vez, penalização para a nossa população. E o mais absurdo, agora, é acabar com a representação dos professores na sua ATEMPA, que também...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Obrigado, Vereador. Eu queria fazer apenas um registro: hoje nós lembramos o Dia do Vereador, esse agente político – o Ver. Pujol faz aniversário hoje também –, aquele que está mais próximo do cidadão. Portanto eu quero dar um abraço afetuoso nos meus colegas e em todos os Vereadores do nosso Rio Grande do Sul e do Brasil. Muito obrigado.

VEREADORA SOFIA CAVEDON (PT): Presidente, acabaram de me lembrar que hoje é o Dia Internacional do Idoso. Quero registrar esta homenagem junto com a sua, que é muito pertinente. (Palmas.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Obrigado. Ver.^a Sofia, eu fico muito feliz com a sua liderança quando a plateia fica repleta, porque, quando o Presidente fala, mesmo que seja algo positivo, não merece os cumprimentos; e V. Exa. lembra e merece. É uma espécie de, respeitosa e carinhosamente, uma inveja branca. Meus parabéns.

(Manifestação nas galerias.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Muito bem, temos que celebrar os nossos idosos e dar-lhes atenção, assim como às nossas crianças. E quero lembrar que nós estamos também no Outubro Rosa, não é à toa que eu coloquei um lençinho para celebrar este mês em homenagem às mulheres. Um abraço. (Palmas.)

O Ver. Cassio Trogildo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CASSIO TROGILDO (PTB): Boa tarde, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, Presidente Valter Nagelstein, público que nos acompanha pela TVCâmara e das galerias, é com imenso pesar que registro o falecimento do Professor Emérito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Dr. Francisco Mauro Salzano, ocorrido no dia 27 de setembro de 2018, aos 90 anos. Eu queria dizer que o Dr. Francisco Salzano, nosso Cidadão de Porto Alegre, é cidadão de Porto Alegre desde 1999, por requerimento de uma das Vereadoras mais brilhantes desta Casa, Teresa Franco – Nega Diaba –, que teve a iniciativa de conceder essa mais alta distinção na nossa Cidade. Francisco Mauro Salzano nasceu em Cachoeira, em 27 de junho de 1928. Foi o geneticista brasileiro precursor e pioneiro na pesquisa genética do Brasil. Por seu trabalho e dedicação se tornou uma das referências mais importantes da genética do mundo. Publicou centenas de artigos científicos e dezenas de livros. Era membro das academias de ciências do Brasil e dos Estados Unidos, sendo premiado nas mais diversas universidades e governos e pelo mundo. Formou dezenas de mestres e doutores que hoje seguem os seus passos com dedicação e talento pelo mundo todo. Foi o fundador do Departamento de Genética da UFRGS e do programa de pós-graduação em instituições dedicadas à ciência pioneira no Brasil, a qual tive a honra de propor a homenagem para a passagem dos seus 50 anos aqui nesta Casa. É importante salientar que, desde que a CAPES estabeleceu a nota desempenho na universidade, sempre o seu

Departamento de Genética da UFRGS obteve a nota 7, a nota máxima de reconhecimento de desempenho. Além de seus brilhantes feitos acadêmicos e científicos, era reconhecido por seu enorme senso de justiça e humanidade, por seu comprometimento com a ciência e pesquisa. A porta do seu gabinete no Departamento de Genética ficava sempre aberta para receber a todos, do mais inexperiente estudante ao mais notório cientista, estimulando e inspirando em sua obstinação científica.

Pioneiramente, o Professor Salzano levantou os dados do DNA que ajudaram a traçar o retrato molecular da história dos brasileiros, mostrando, por exemplo, a profunda simetria que entre pessoas de origem europeia, de um lado, e africanas e indígenas de outro na formulação da população genética do nosso País. Informações indispensáveis para o conhecimento da nossa gente, das suas características genéticas e doenças hereditárias.

Esses dados mostram que a maior parte dos brasileiros de hoje, inclusive os que se declaram brancos, carrega a herança indígena e negra em seu DNA do lado materno. Um homem de seu tempo, pesquisador reconhecido internacionalmente, conviveu com nomes altamente conceituados da ciência médica e biológica. Nunca parou de trabalhar com afinco e dedicação, trabalhou até os últimos dias do seu tempo antes de ser derrotado pela doença.

Deixa uma legião de pessoas profundamente inspiradas por ele, notadamente os seus orientados e alunos, que seguem seus passos com brilhantismo, seriedade e reconhecimento pelo mundo. Deixo aqui registrada minha admiração e solidariedade aos familiares, amigos e colegas do Departamento de Genética da UFRGS, com a certeza de que, no caminho da ciência e da pesquisa, saberei honrar a trajetória pioneira desse incansável pesquisador gaúcho, querido e reconhecido por todos, homens e mulheres produtores de conhecimento no nosso País. Obrigado e um grande abraço a todos. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Obrigado, Ver. Cassio Trogildo. Meus cumprimentos pelo registro. O Ver. Moisés Barboza está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pelo Governo.

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): Presidente, colegas, toda a comunidade que nos acompanha aqui, eu ouvi com atenção os colegas e não poderia deixar de responder mais uma vez. Tudo o que foi dito anteriormente aqui pelos Vereadores está na decisão do Ministério Público, mas, se não conseguiram entender, eu vou explicar novamente. O Ministério Público determinou tudo o que foi dito pelo Ver. Cláudio Janta, que o Poder Executivo, que é a quem compete, faça os procedimentos. E quais são os procedimentos? Justamente os que estão sendo adotados: chamar os professores e verificar se existem... E, se não existe desvio de função, eles vão continuar com as suas atividades, com carga horária e tudo. Agora, eu também não

posso deixar de rebater ao Ver. Cláudio Janta, que subiu aqui e falou sobre discurso eleitoral, disse que esta Administração, por não gostar da Cidade, não fez nada para a Cidade. E falou sobre discurso eleitoral. Ver. Cláudio Janta, eu tenho memória, o senhor disse aqui que esta Administração não fez nada de bom, então o senhor deve olhar o seu programa político, porque, no seu programa político, o senhor ressalta os postos de saúde que estão abertos no horário estendido. O senhor era Líder deste Governo e saudou os postos de saúde que estão abertos até mais tarde.

Então é muito fácil, em época eleitoral, dizer uma coisa e, na hora do programa eleitoral, colher os frutos desta Administração. É muito fácil fazer isso! Assim foi, Ver. Janta, quando o senhor convenceu o Prefeito a mexer na segunda passagem, e, no final de semana, o senhor foi lá e judicializou. E, na segunda feira, sem comunicar que tinha judicializado, o senhor foi lá no Hospital Santa Ana abraçar o Prefeito e tirar foto. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Passamos ao

GRANDE EXPEDIENTE

O Ver. Adeli Sell está com a palavra em Grande Expediente.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, este Grande Expediente deveria ter acontecido na quinta-feira, e uma manobra me impediu de falar, mas hoje eu posso falar para as senhoras e para os senhores. Eu digo que anda mal a nossa Cidade. Alguém me perguntou antes: “Vereador, onde está o Prefeito?”, eu respondi: “No Facebook.” Porque quem anda pela Cidade se molha, quem anda pela Cidade se suja, quem anda pelas praças e parques, como alguns professores que vão agitar os idosos... Que bom ver idosos aqui! Muitos de nós vamos até aos 105 anos e estaremos em praça pública conversando com jovens, nos agitando, em contato com magníficos professores e professoras que dão de tudo para dizer como nós devemos fazer nosso exercício numa praça pública, num parque. Ver. João Bosco Vaz, eu digo: ah, que saudade de algumas coisas do meu passado, do nosso passado, em que havia diálogo, em que se tinha vida na praça e não se queria acabar com a alegria das pessoas, onde se pensava em cortar o matagal, se pintava o meio-fio. Hoje o Centro de Porto Alegre estava inundado porque a água não era sorvida pelas bocas de lobo, e os tampões, pela chuvarada, se levantaram, porque tudo está esculhambado – esculhambado! O que eu vejo, como eu vi hoje, pela manhã, os problemas que uma pessoa cega estava tendo para caminhar pela Rua da Praia, felizmente, antes de eu vê-la, já tinha uma pessoa que a acompanhava; eu também sempre faço isso com cadeirantes, com cegos, pessoas com bengalas. Trinta e cinco por cento das pessoas que moram no Centro Histórico de Porto Alegre são idosos, e a

Cidade está esburacada, as calçadas estão quebradas. Não tem ação da Prefeitura porque o Prefeito vive no Facebook.

Vereadora Sofia Cavedon (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Adeli, muito bem percebido, o Prefeito não se rebaixa à vida real, mas é mais grave do que isso. Ver. Moisés, eu gostaria da sua atenção, porque aqui nós temos, trazidos pelos usuários do nosso Ginásio Tesourinha, as listas dos alunos que estão ficando sem aulas de esporte, de futsal, de musculação, de yogaterapia, de várias modalidades porque foram retirados regentes de aula na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Esportes, e mais grave do que isso, retirados para suprir setor: eles estão indo para o pátio cuidar de aluno, não é para dar aula nas escolas, nos setores das escolas, porque não é Educação Física que precisa... Mais grave do que isso, ele mentiu. Eu recebi aqui um abaixo-assinado – vocês todos receberam – da Praça Darcy Azambuja, onde o Prefeito foi fazer ginástica. Em primeiro plano aqui, o Vice-Prefeito: “Contra boatos, a verdade. Ontem dei uma aula de ginástica para a turma que frequenta a Praça Darcy Azambuja. O esporte não vai parar em Porto Alegre!” Ele está parando, ele que está fazendo isso na campanha eleitoral, Moisés, ele que não tem nenhum prurido, nem pragmático; ele, que não tem a vergonha de tirar de toda essa população o seu direito ao esporte, ao lazer e recreação. É o Prefeito Marchezan que tem que sofrer o *impeachment* e retirado, e não os professores da Praça.

VER. ADELLI SELL (PT): Colegas, nós vamos estar com as comunidades de qualquer bairro, seja da Praça da Darcy Azambuja, da Intercap, do Ararigbóia, da Cecopam, da Praça México. Estou enxergando gente de todos os cantos da Cidade aqui, e nós estamos com as senhoras e os senhores para cobrar. Não aceitamos a retirada de professores das praças, dos parques. Nós temos lá, na Constituição Federal, que o Prefeito deveria ler, o art. 5º, que fala da dignidade da pessoa humana, princípio básico constitucional. Nós vamos levantar essa bandeira da dignidade, do idoso, da criança, das pessoas em geral, dos portadores de deficiência que tropeçam, que arrebentam a cara nos obstáculos da Cidade, nas ruas esburacas.

Hoje é dia 1º de outubro, já foram feitas as referências aqui: começa o Outubro Rosa, começa a Semana do Idoso, enfim, um conjunto de atividades que vamos levar adiante. Eu vou adiante, vou adiante, Ver. Janta! Sobre os postos de saúde: nós temos conseguido dialogar, talvez a única Secretaria com quem a gente consegue dialogar seja a Saúde, mas há falta de profissionais, e nós estamos levantando, mostrando onde há problemas.

Agora, eu quero levantar aqui o problema do transporte coletivo de passageiros.

Vereador Cláudio Janta (SD): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Adeli, sobre a questão dos postos de saúde: enquanto o Governo fica se vangloriando por ter aberto três postos até as 22h, ele devia saber como foi construído isso nesta Casa pelos seus 36 membros; enquanto o Governo estava fazendo o seu

xalalá no Congresso Nacional, nós estávamos aqui nesta Cidade coletando assinaturas, muito mais do que cem mil assinaturas foram entregues nesta Casa, foi moldada e construída a Lei Orgânica. Então, um Prefeito que diz que cumpre a lei, que está cumprindo uma determinação do Ministério Público para tirar os professores das praças e das escolas, professores de educação física, que cumpra a Lei Orgânica deste Município e abra 17 postos de saúde até as 24h, porque a lei fala em 17 postos de saúde até as 24h, nas 17 regiões do Orçamento Participativo, e não até as 22h! Não é favor para a população de Porto Alegre abrir três postos de saúde, e, em compensação, o posto da Bom Jesus, do Campo da Tuca, da Mário Quintana estão funcionando com um enfermeiro só. Não venham para cá fazer lorota, um Governo que não gosta de pobre, em que os postos de saúde não estão funcionando, em que as pessoas esperam até 16 horas para um atendimento nas UPAs. Vem para cá fazer charme e trazer para dentro desta Casa o processo eleitoral. Não somos nós que estamos trazendo, é o Governo que se acovarda neste período eleitoral e traz para cá esse processo eleitoral. Muito obrigado pelo aparte.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Obrigado, Ver. Janta. Vou retomar a questão do transporte coletivo de passageiros. Eu me dei ao trabalho, neste sábado calorento, de circular pelos terminais de ônibus. O que eu vi em cada terminal é uma desgraça! Se durante a semana, eu, que moro no Centro, já vejo aquelas filas astronômicas; no sábado, eu pude falar com pessoas, pude ouvir: “Estou esperando há 45 minutos, Vereador, e o ônibus não vem; quando vem, está batendo lata, temos problemas”. Chego hoje de manhã na portaria, o que diz o porteiro? “Tive problemas de novo com o ônibus da Lomba do Pinheiro”. Saio e caminho, encontro outro que começo a reclamar do ônibus que atrasou da Zona Norte. Não precisa ir até o terminal do Rubem Berta, é só caminhar pelo Centro, ir às paradas de ônibus e falar com as pessoas. Não precisa nem pegar ônibus, não precisa fazer nenhuma demagogia; é preciso estar em contato com o povo, como nós estamos. No Facebook, não se vive o calor das ruas, não se vive o cansaço depois de um dia de trabalho de quem tem que pegar um ônibus para ir ao Timbaúva, de quem tem que esperar no Centro de Porto Alegre. Não tem planejamento de circulação, os ônibus entopem a Av. Assis Brasil no final da tarde, não tem como circular. As pessoas saem de manhã cedo da Restinga, quando entram na Av. Edgar Pires de Castro, ali na Rua do Schneider, para absolutamente tudo, e as pessoas chegam atrasadas no seu local de trabalho. É justo? Não, é muito injusto. Esta é uma Cidade desgovernada, esta é uma Cidade em que o Prefeito teima em ocupar o nosso tempo propondo urgência num projeto. Gastamos tempo na Comissão de Constituição e Justiça, gastamos tempo no plenário. Vota-se a urgência, o Prefeito retira a urgência, vota-se com urgência... Não, isso é brincadeira. Nós não aceitamos esse tipo de provocação do senhor que se acha dono do Paço Municipal. Não, ninguém é dono da Cidade; os donos da Cidade são as pessoas que aqui vivem, que precisam ser respeitadas. Nós temos que garantir a dignidade para as pessoas; o resto, como disse o Ver. Janta, é xalalá, é conversa fiada.

Além do problema do transporte coletivo de passageiros, a Prefeitura não respeita a decisão desta Câmara a respeito dos táxis. Os taxistas estão indo à EPTC, perdendo o seu precioso tempo, deixando de trabalhar porque a Prefeitura não sabe. Não, deveria saber, porque tem lei, e lei é para ser cumprida. Os taxistas estão sendo espezinhados, porque o Prefeito botou na cabeça que o que vale é só aplicativo. Aplicativo também tem lei, e a lei tem que ser cumprida. A lei dos táxis, nós aprovamos, nós derrotamos o Prefeito, e ele tem que respeitar.

Vou mais longe, vou voltar agora à questão da educação, mas sob outro ponto de vista: há falta de professores nos colégios; tivemos que fazer uma mobilização para que alguns pedidos mínimos fossem atendidos, como na EMEF Lidovino Fanton, lá no Barro Vermelho, na EMEF Chapéu do Sol e tantas outras escolas que, ainda neste mês de outubro, faltam professores. Nós não podemos deixar as crianças, nessas vilas e periferias, caminhando às 10h da manhã nas ruas, quando seus pais estão no trabalho. Onde está o respeito ao Estatuto da Criança e do Adolescente? Senhoras e senhores, esta Casa recebeu um pedido para que se julgue a inadmissibilidade de impedimento do Sr. Prefeito Municipal. Ele cometeu uma irregularidade, ele descumpriu o princípio da legalidade ao passar dinheiro do Caixa Único para a Carris, sem a autorização desta Câmara. Não é uma barbaridade, um problema ético como já vimos roubalheira em alguns lugares, mas é uma ilegalidade, e gestor público não pode praticar ilegalidades. Nós vamos votar, em breve, a inadmissibilidade ao Prefeito. Eu tenho os documentos prontos para fazer a defesa sob o ponto de vista, não político, mas jurídico, porque, afinal de contas, Vereador tem que estudar, Vereador tem que ler, Vereador tem que se mexer, e Vereador tem que ouvir o povo. Eu faço tudo isso porque sou Vereador, porque amo Porto Alegre. Porto Alegre pode, Porto Alegre será diferente, esperem que nós mostraremos! Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Obrigado, Ver. Adeli. O Ver. Airto Ferronato está com a palavra em Grande Expediente. (Pausa.) Ausente.

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB) – às 15h28min:
Havendo quórum, passamos à

ORDEM DO DIA

Solicito às Lideranças que se aproximem da Mesa. (Pausa.)

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): Presidente, semana passada eu encaminhei, nesta Casa, o requerimento para aprovarmos a redação final da previdência complementar pelo fato de ter excedido, e muito, o prazo legislativo da Casa em Comissão. Então eu gostaria de apenas saber qual a decisão do Legislativo antes de a gente avançar em ter ou não mais de uma Sessão. Só isso.

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Dr. Thiago, por favor.

VEREADOR DR. THIAGO (DEM): O Ver. Moisés suscita uma questão, aqui, que já foi debatida na Comissão de Constituição e Justiça. Nós já deferimos o pedido de renovação de votação, que tem que ser votado neste plenário antes de qualquer redação final de um projeto, porque pode não ter redação final. A segunda questão é a seguinte: a Comissão, por ampla maioria, concedeu, de certa forma, o efeito suspensivo ao projeto, até que se vote a renovação de votação. Então, é isso que informei ao Vereador.

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Obrigado, Dr. Thiago. Srs. Vereadores, a primeira questão que precisa ser acordada entre nós é que o Presidente da Casa tem os poderes que o Regimento lhe confere. Se a CCJ estivesse acima do Presidente, certamente assim o Regimento diria. É obvio que o Presidente também não pode tudo, e assim é a democracia. A CCJ, através de seu Presidente, requereu o efeito suspensivo, como disse o Ver. Dr. Thiago...

VEREADOR DR. THIAGO (DEM): Votou o efeito suspensivo.

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Alguns membros esclarecem, inclusive o Vereador...

VEREADOR DR. THIAGO (DEM): A maioria da CCJ...

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): A maioria... E eu não concedi o efeito suspensivo, fundamentadamente. Então essa é a primeira questão, Ver. Dr. Thiago. A segunda questão: nós recebemos, na semana passada, o Requerimento do Ver. Moisés Barboza, que inclusive insistiu para que tivesse uma resposta naquele mesmo dia. E a questão é complexa, como as demais questões. Obviamente que eu me vali do socorro da Diretoria Legislativa até para que se preserve a imparcialidade dessas questões. E assim foi. O Regimento da Casa determina, no art. 115, inciso II, de forma expressa: “A redação final será elaborada dentro de: três sessões ordinárias consecutivas, a contar da aprovação do projeto, em caso de urgência”. Passaram-se as três Sessões, estabeleceu-se a discussão e não houve a redação final. Insurge-se o Ver. Moisés, exatamente porque houve a ofensa, no sentir dele, do art. 115, inciso II - esse era o prazo do qual estava falando. O art. 113, no qual o Vereador fundamenta seu pedido, diz: “Aprovado o projeto, o processo será encaminhado à Comissão competente para elaboração da Redação Final” – foi o que aconteceu na CCJ. O prazo passou. Se o prazo passou, o Vereador pode, como refere o § 2º: “Para que a Redação Final seja submetida ao Plenário, é necessário requerimento escrito de Vereador...” Então, neste momento, estou retirando da CCJ e estou trazendo ao plenário, que é a instância maior desta Casa, para que o plenário decida essa questão. E agradeço muito ao senhor.

VEREADOR DR. THIAGO (DEM): Perfeito. E eu gostaria que o senhor trouxesse ao plenário também a renovação de votação desse projeto. O que também o senhor está infringindo o Regimento, uma vez que o senhor não trouxe isso, porque isso prejudica, sem dúvida nenhuma, a redação final. Nós não podemos votar o principal antes de votar o acessório que pode mudar todo o seu contexto. (Palmas.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Obrigado, Ver. Dr. Thiago. O recurso está na Ordem do Dia e não foi priorizado, portanto, não é culpa deste Presidente.

VEREADOR DR. THIAGO (DEM): Mas ele foi priorizado, ele está priorizado! Acho que o senhor tem que votar antes. O senhor vai incorrer novamente num erro, o Judiciário vai ser provocado. Por isso, V. Exa. vai perder de novo!

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Ver. Dr. Thiago, não é um tema de perda ou ganho. E, aliás...

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Por favor, eu gostaria de pedir... É uma questão técnica que nós estamos...

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Eu queria pedir à Direção do Simpa, que nós temos tido todo o diálogo do mundo... Então, não é manobra quando a gente não faz o que a plateia quer. Nós estamos cumprindo o Regimento.

VEREADORA SOFIA CAVEDON (PT): Presidente, em nome da oposição, eu solicitei a priorização da renovação – lembra? – duas ou três reuniões de Lideranças atrás. E me foi colocado que as urgências precediam – foi colocado na reunião de Líderes, nós estávamos juntos! Então, nós queremos terminar as urgências. Queremos votar imediatamente a licença-prêmio e entrar no *impeachment* e no Requerimento. Aliás, que *impeachment*...

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Ver.^a Sofia Cavedon, não há dúvida disso, as urgências precedem – não há dúvida disso. E, quando a senhora solicitou, não tinha quórum na reunião de Líderes, de novo, não é responsabilidade do Presidente!

Só um minutinho, Ver. Dr. Thiago, por favor. É que eu tenho uma função complexa na Presidência desta Casa, o tema é complexo, eu preciso contar com a colaboração das galerias. As decisões aqui, ninguém... O Presidente é uma figura imparcial... (Pausa.)

VEREADOR DR. THIAGO (DEM) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a alteração da ordem da priorização de votação, para que possamos, imediatamente, passar à votação do recurso do Ver. Mauro Zacher, em renovação de votação do PLCE nº 007/18. Após retornarmos à ordem normal.

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Convoco uma reunião da Comissão de Constituição e Justiça, neste momento, para que se faça a votação. Senhores, sanada mais essa questão, eu interrompo os trabalhos da presente Sessão para darmos início à Reunião Conjunta das Comissões para sanarmos a nulidade da reunião da Comissão de Constituição e Justiça que foi aberta sem o devido quórum. Portanto, os efeitos daquela votação não podem prosperar.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h54min.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB) – às 16h: Estão reabertos os trabalhos.

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): Presidente Valter, conforme a sua orientação, estou solicitando a retirada do nosso requerimento. Estamos fazendo-o por escrito.

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Obrigado. A Diretoria Legislativa aguarda o requerimento por escrito.

VEREADORA SOFIA CAVEDON (PT): Preciso solicitar a V. Exa. que nos ajude a construir algum encaminhamento para outro grupo importante que está neste plenário hoje, o grupo dos idosos, dos usuários de parques e praças.

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Vereadora, lhe agradeço. Por favor, não é uma questão para ser tratada agora.

VEREADORA SOFIA CAVEDON (PT): Mas é importante.

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Senhores, nós estamos na Ordem do Dia. Podemos formar uma comissão dos idosos que estão aqui, eu os recebo no Salão Nobre da Presidência com uma comissão de Vereadores que queiram. Mas, por favor, evitemos situações tumultuárias ou jogar para a plateia. Por favor, estamos na Ordem do Dia neste momento, conforme determina o Regimento Interno desta Casa. Nós temos quórum, estamos na Ordem do Dia.

Um esclarecimento aos Srs. Vereadores: como se trata de um Projeto de Emenda à Lei Orgânica – PELO, este processo precisa de quórum qualificado de 24 votos para ser aprovado e ele precisa também percorrer duas Sessões de votação. E pode até ser no mesmo dia, desde que haja um acordo para que façamos e encerremos a

primeira e passemos a uma segunda, extraordinária. Então são duas sessões de discussão, votação em dois turnos, com interstício de dez dias, e aí a votação.

Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Mendes Ribeiro, solicitando a retirada de tramitação da Emenda nº 02 ao PELO nº 007/17. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Apregoo e defiro os requerimentos de autoria do Ver. Mauro Pinheiro, solicitando votação em destaques das Emendas nºs 01, 02, 03, 04 e 05 ao PELO nº 007/17; e Subemenda nº 01 a Emenda nº 03 e Subemenda nº 01 a Emenda nº 04 ao PELO nº 007/17.

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Vou pedir licença, estou recebendo a visita do ex-Prefeito de Porto Alegre, José Fogaça, no Gabinete da Presidência, por isso transfiro a presidência à Ver.^a Mônica Leal.

Informo à Ver.^a Sofia Cavedon que a Vice-Presidente Mônica Leal irá receber, depois, a comissão dos idosos. Muito obrigado.

(A Ver. Mônica Leal assume a presidência dos trabalhos.)

VEREADOR DR. THIAGO (DEM) (Requerimento): Sra. Presidente, em função de toda essa dificuldade de discussão que o Executivo tem demonstrado, solicito a retirada de tramitação das Emendas nºs 03 e 04 ao PELO nº 007/17.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (PRB) (Requerimento): Sra. Presidente, solicito a retirada de tramitação da Emendas nº 01, de minha autoria, ao PELO nº 007/17.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. José Freitas. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Dr. Thiago. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

VEREADOR MOISÉS BARBOSA (PSDB) (Requerimento): Presidente, solicito verificação de quórum.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum, solicitada pelo Ver. Moisés Barbosa. (Pausa.) (Após o fechamento do painel eletrônico.) Dezesete Vereadores presentes. Não há quórum.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP) – às 16h17min: Encerrada a Ordem do Dia.

Passamos às

COMUNICAÇÕES

VEREADORA SOFIA CAVEDON (PT): Presidenta Mônica, eu queria solicitar a V. Exa. para, em primeiro lugar, registrar o absurdo, o desrespeito da base do Governo, que nem retira o projeto e nem tem coragem de encarar uma derrota que nós íamos impingir. Em segundo lugar, pedir a V. Exa. que, em nome da presidência, ou seja, como Vice-Presidenta, receba, então, a Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude para vermos se o Legislativo, mais uma vez, assume a função que o Executivo não quer assumir.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Feito o registro, Ver.^a Sofia Cavedon. O Ver. Cláudio Janta está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD): Sra. Presidente, público que nos assiste através da TVCâmara, da nossa Rádio Web, trabalhadores que aqui se encontram, só sabe o que é o nosso dia a dia, só sabe o que é pisar no barro quem já pisou no barro; só sabe o que é chegar a um hospital com seu filho nos braços procurando saúde quem já precisou de um hospital público; só sabe o que é ir trabalhar e saber da necessidade de um filho precisar de uma escola em tempo integral quem vive na periferia da nossa Cidade; só sabe o que é lutar para garantir os seus direitos quem trabalha desde os 12, 14 anos de idade. Não me surpreende muito o Prefeito brincar com a vida das pessoas da nossa Cidade. E ainda me surpreende muito a forma – pode-se dizer, não é uma palavra muito forte – covarde com que o Prefeito faz as coisas. Uma hora bota um projeto com urgência nesta Casa e deixa esse projeto ficar trancando a vida dos Vereadores, a vida da cidade de Porto Alegre – projetos importantes, como censo do autista, como a Lei Lucas, como paradas especiais que o Ver. José Freitas apresentou aqui nesta Casa e está para ser votado, mas está trancado pelas exigências do Prefeito. Aí ele vem e tira os projetos, projetos que mexem com a vida das pessoas que atendem no posto de saúde; pessoas que ensinam nossos filhos nas escolas do Município; pessoas que estão lá nas praças dando aula de ginástica para os nossos pais, para os nossos avós, para as nossas mães. Isso para ele é fácil. Ele nunca, na sua vida, passou necessidade, nunca botou o pé no barro, nunca levou uma marmita, abriu e viu sua comida azeda e teve que seguir trabalhando. Nunca na sua vida soube o que é chegar a um posto de saúde e ficar lá esperando 12, 14, 16 horas para um atendimento. Aí é fácil brincar com a vida das pessoas. É fácil querer reduzir o salário das pessoas em 40%. É fácil falar que vai pagar só R\$ 1,2 mil, R\$ 1,5 mil, só R\$ 800,00 de salário! Por que ele não faz isso com os seus secretários? Por que ele não faz isso quando disse que reduziria o número de CCs? Por que ele gasta um monte de dinheiro em publicidade, um monte de dinheiro em aluguel? Porque não sabe o dia a dia... Agora mesmo manda novamente a sua base tirar o quórum e não vota um projeto que para ele é importante! Para ele, pessoalmente, é importante. Por que não vota? Porque ia amargar novamente uma derrota, e sabe que vai para uma derrota. Não adianta jogar projeto para final do ano, dizendo que é eleição. Eleição é o que fala sua base aqui, que somos pautados pela

eleição. Nós somos pautados pela necessidade do povo desta Cidade, somos pautados pela necessidade desta Cidade, que necessita ver seu povo melhor atendido num posto de saúde por seus funcionários. Nós somos funcionários do povo de Porto Alegre, que necessita desse atendimento, necessita de melhores professores, qualificados e com salário em dia, atendendo nas nossas escolas e creches; que necessita de funcionários que atendam melhor essa população, para isso, os funcionários têm que ter alguém lá no Paço Municipal que os atenda melhor.

Por isso, venho dizer que o Prefeito deixe de ser medroso e coloque seus projetos para serem votados aqui nesta Casa, não fique tirando quórum toda hora, não fique com medo da Câmara de Vereadores, não fique tratando essa Câmara de Vereadores e a população de Porto Alegre a seu bel-prazer. Nós iremos votar seus projetos, que ele acha que são urgentes, iremos derrotar esses projetos que são contra o povo de Porto Alegre, contra os servidores públicos, contra esta Cidade. Ele não gosta desta Cidade, ele não...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.)

VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD): ...e já provou isso, que não gosta de pobre, não gosta da nossa Cidade, não gosta da nossa população. Este Prefeito que se elegeu, com certeza, para vir fazer o mal nesta Cidade, esse Prefeito que se elegeu e só vem fazendo o mal há 1 ano e 10 meses! Mas, com certeza, a população de Porto Alegre, está vendo isso. Eu não acredito que vão continuar escondendo ele nos seus programas eleitorais. Assumam que são parceiros e amigos do Marchezan; assumam que são parceiros e acreditam no projeto do Marchezan; assumam que apostam no projeto do Marchezan; assumam que o projeto do Marchezan é o que vocês acreditam e é o que defendem; assumam que a política do Marchezan é o que vocês apoiam, porque nós não apoiamos, nós acreditamos no povo trabalhador desta Cidade, nós acreditamos nos servidores que estão atendendo a nossa população. Muito obrigado, Sra. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Dr. Thiago está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR DR. THIAGO (DEM): Eu fiquei muito espantado, na semana passada, quando o Prefeito, depois de ter fragilizado o Parlamento, a Câmara Municipal, de ter banalizado o regime de urgência, retirou o regime de urgência do projeto do IPTU, porque perderia, e reapresentou no dia seguinte, numa completa falta de rumo da Prefeitura Municipal, numa completa falta de noção do Parlamento, num completo desrespeito à cidade de Porto Alegre. O Prefeito, como disse o Ver. Janta, parece que realmente não gosta de pobre, eu tenho escutado isso não somente aqui na

Câmara, mas lá na Restinga eu tenho escutado isso também, eu tenho escutado das pessoas.

O Prefeito se fundamenta em três mantras. Primeiro mantra: impinge a Cidade numa depressão, quem trabalha com saúde sabe, nunca antes vista. Uma falta de autoestima que o porto-alegrense nunca teve! Porque diz que a Cidade está quebrada – e mente quando diz isso! Porto Alegre não está quebrada! Os seus próprios secretários dizem que a Cidade é uma cidade rica, e ele demagogicamente, mediaticamente diz que a Cidade está quebrada. Se estivesse quebrada, não faria propaganda no intervalo do Fantástico, por R\$ 5 milhões! Se a Cidade estivesse quebrada, não alugaria três andares no Centro da Cidade pagando R\$ 50 mil de condomínio! Se a Cidade estivesse quebrada, não contrataria irregularmente, ilegalmente, faria uma licitação, vai custar mais caro para Cidade terceirizando o serviço do SAMU! Não teria feito isso. E o segundo mantra: diz que o problema é o servidor público. E aí mente de novo, ele se contradiz de novo, ele mostra para o Tribunal de Contas que o Município gastou 43%, longe do limite prudencial de 52%, e, para a imprensa, para a imprensa que está do lado dele, que é adesista, ele fala em 52%. Mas, como se não bastasse tudo isso, traz à Casa o projeto do IPTU – falou durante toda a campanha que não iria aumentar impostos –; tentou aumentar o ISS, perdeu duas vezes; tentou aumentar o IPTU perdeu uma vez e vai perder a segunda; o IPTU que aumenta 25% no primeiro ano, 35% no segundo ano, e no terceiro corrige os valores. IPTU que vai passar de R\$ 300 milhões de arrecadação para R\$ 900 milhões, e quem vai pagar é a classe média, e quem vai pagar é a Estrada João Antônio da Silveira, na Restinga, não é a classe mais abastada. Para a classe mais abastada, para os mais abastados, cedeu, cedeu e colocou dois artigos no projeto novo que privilegia os privilegiados.

E, por último, temos a questão do funcionalismo público. O Prefeito de Porto Alegre tem que entender que o funcionalismo público não é o problema do Município de Porto Alegre, ele é o início da solução. E se ele não se emparceirar com o funcionalismo público, se não se emparceirar com as forças vivas da Cidade, ele vai ter um triste destino nesta Cidade, ele vai ter um triste destino nos próximos meses, infelizmente para todos nós – infelizmente para todos nós...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.)

VEREADOR DR. THIAGO (DEM): ...Sobre isso, Ver.^a Mônica, para terminar a minha fala, já solicitei aqui o processo e a ordenação de despesas daquele pedido de impedimento, até agora não recebi do Executivo, se não receber, voto a favor do início do processo de impedimento, e ele já fica avisado disto, desta tribuna. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): A Ver.^a Berna Menezes está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Paulinho Motorista.

VEREADORA BERNA MENEZES (PSOL): Obrigada, Presidente. Eu fiz questão de falar, eu não tinha me inscrito, mas é que eu cheguei hoje na Câmara e fui recebida pelo Sr. Humberto Quevedo, junto com a comunidade da Praça Darcy Azambuja. Está aqui a comissão, inclusive a senhora deve recebê-la em seguida junto com a Ver.^a Sofia. Estamos aqui com o Ver. Prof. Alex, o Ver. Luciano, e passei a eles essa situação. Isto aqui é um abaixo-assinado dos professores que estão aqui presentes, dos moradores daquela região, que será desatendida pelo Prefeito, que hoje, de forma irresponsável, não ligando inclusive para a presença massiva de professores da comunidade aqui presentes, de sindicatos aqui presentes e querendo acompanhar o que farão o Prefeito da Cidade e esta Casa em relação a esse descaso da Prefeitura. O Prefeito, mais uma vez, através de sua liderança, retirou-se, fez uma manobra para não perder a votação da licença-prêmio dos servidores. Nós esperamos que isto aqui seja encaminhado, porque foi muito bem feito esse abaixo-assinado da comunidade que diz o seguinte, olhem o Twitter do Sr. Prefeito, para vocês verem quem está dirigindo Porto Alegre, Twitter do Sr. Nelson Marchezan Júnior: “Contra boatos, a verdade. Ontem dei uma aula de ginástica para a turma que frequenta a Praça Darcy Azambuja. O esporte não vai parar em Porto Alegre” – olhem o que está escrito aqui! Esse é o Prefeito de Porto Alegre! A verdade é que ele está tirando os professores da praça de um projeto que acompanha a comunidade de terceira idade, acompanha jovens que hoje podiam estar sendo adotados pelo narcotráfico e estão sendo adotados pelos nossos professores que fazem o trabalho nessas praças da Cidade, trazendo a juventude para o esporte, para o lazer, para os jogos, para que não caiam na marginalidade, para que não sejam mais vítimas ou atores de violência! Nós sabemos: é possível fazer mudanças! O Sr. Humberto também me entregou – é triste olhar isso – as frases do Marchezan durante a campanha eleitoral, as frases do Prefeito. E ele está fazendo a mesma coisa para o Governo do Estado, cuidado, carinhas bonitas que dizem que vão fazer e acontecer e, no final, fazem totalmente diferente, atacando servidores, como querem tirar a licença-prêmio, querem atacar a previdência do Município, atrasam salário e não pagam em dia, dizendo que não tem dinheiro, quando eles disseram que a arrecadação da Prefeitura foi a maior dos últimos anos! Como é que a arrecadação é grande e não tem como pagar servidor? Então, nós temos que discutir, sim, isso aqui. Esta Casa aqui tem feito um esforço, economizou e colocou à disposição da Prefeitura, sabe qual foi o resultado, Sr. Humberto? O Prefeito disse que não precisava dos R\$ 30 milhões que a Câmara de Vereadores colocou à sua disposição. Então, ele tem dinheiro, se ele está rasgando R\$ 30 milhões, é porque tem dinheiro. Então, faz essas manobras. E perde aqui nesta Casa, porque está perdendo apoio, vocês ouviram aqui a fala do Dr. Thiago. Mesmo aqueles que apoiam essa Prefeitura estão ficando indignados com o desrespeito com os Vereadores, colocando que os Vereadores não queriam votar a discussão do IPTU. O IPTU que aumenta para os pobres! Nós sabemos que há 30 milhões de desempregados no País, e Porto Alegre não é diferente. Por isso, concluindo aqui, nós exigimos

respeito, respeito aos servidores, respeito aos moradores, os quais têm direitos a esse programa, porque pagam, não é de graça, nós pagamos IPTU, e pagamos muito! Pagamos para ter professores com salários pagos em dia, pagamos para os nossos filhos serem acolhidos nas praças, para que nós, na nossa terceira idade, possamos ser acolhidos também, porque nós não queremos cair na depressão na frente da televisão, queremos esporte, queremos lazer, queremos qualidade de vida! E isso só pode ser dado por uma Cidade que já foi referência mundial de democracia, de novidade, de coisa diferente. Infelizmente, nós estamos retrocedendo, é uma lástima ver Porto Alegre nessas condições: esburacada, cheia de moradores de rua e sem nenhuma decisão e um Prefeito que não sabe sequer fazer política, não mantém nem sua base de apoio dentro desta Casa. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Estão encerrados os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 16h37min.)

* * * * *